RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

DIAGNÓSTICO DE SARCOPTES SCABIEI (ASTIGMATA: SARCOPTIDAE) EM CARNÍVOROS SELVAGENS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Renata Lino Zoadelli (renata.zoadelli@unesp.br)

Lívia De Oliveira Andrade (livia.andrade@unesp.br)

José Hairton Tebaldi (jose.h.tebaldi@unesp.br)

Jéssica Samara Reis (js.reis@unesp.br)

Ana Luíza Franco (al.franco@unesp.br)

Fernanda Lefort (fernanda.lefort@unesp.br)

Thaluya Ferreira Carvalho (tf.carvalho@unesp.br)

Micaela Honorato Manço (micaela.honorato@unesp.br)

Otávio Guilherme Gonçalves De Almeida (ogalmeida@rp.ribeiraopreto.sp.gov.br)

Pedro Meirelles Favaretto Weffort (pedromfw@gmail.com)

Estevam Guilherme Lux Hoppe (lux.hoppe@unesp.br)

Sarnas são causadas por ácaros que infestam a pele dos hospedeiros, provocando lesões cutâneas que podem evoluir para dermatites graves, por

vezes com consequências negativas na conservação das espécies acometidas. A sarna sarcóptica é uma ectoparasitose zoonótica com baixa especificidade de hospedeiro, acometendo espécies selvagens em diversos países, incluindo o Brasil. Na América do Norte, espécies como raposas-vermelhas e lobos-cinzentos são impactadas por esse ácaro. No Brasil, há registros da infestação de lobos-guarás, cachorros-do-mato e jaguatiricas. A antropização de áreas próximas a ambientes conservados aumenta a interação entre animais domésticos e selvagens, possibilitando o intercâmbio do ácaro entre essas espécies e aumento de spillover da sarna sarcóptica. O presente trabalho visou diagnosticar a presença de Sarcoptes scabiei em carnívoros selvagens vítimas de atropelamento em rodovias do sudeste brasileiro, a fim de analisar sua prevalência nos hospedeiros e mapear as áreas mais afetadas. O diagnóstico foi feito por colheita de amostras de raspado cutâneo dos animais atropelados, durante exame necroscópico. Foram colhidas amostras de 85 animais vítimas de atropelamento em rodovias da região sudeste, provenientes de 27 municípios paulistas, sendo: 17 Puma concolor, 16 Chrysocyon brachyurus, 16 Leopardus pardalis, 14 Cerdocyon thous, 06 Lycalopex vetulus, 04 Herpailurus yagouaroundi, 03 Procyon cancrivorus, 03 Galictis cuja, 02 Leopardus guttulus, 02 Leopardus wiedii e 02 Nasua nasua. Dos animais citados, seis apresentaram diagnóstico positivo para sarna, indicando prevalência geral de 7,06% na região estudada. Desses, 03 eram cachorros-do-mato, machos, oriundos dos municípios de Bebedouro, Pirassununga e Ribeirão Preto; e 03 eram lobos-guará, dois machos e uma fêmea, dos municípios de São Simão e Ribeirão Preto. Tais resultados indicam uma prevalência de sarna sarcóptica de 18,75% em lobo-guará (C. brachyurus); e 21,43% em cachorro-do-mato (C. thous). Esses animais apresentaram sinais clínicos típicos como baixo escore corporal; rarefação pilosa disseminada, com destaque para região periocular, focinho, orelhas, dorso e membros; descamação e espessamento da pele com lesões eczematosas e crostas liquenificadas; além de linfonodos aumentados, indicando reatividade. Portanto, o diagnóstico de sarna sarcóptica em carnívoros selvagens no Brasil permite ampliar o conhecimento acerca da ocorrência e distribuição desse patógeno, identificando as principais espécies de hospedeiros acometidas e as áreas de maior incidência na região estudada. Com isso, ampliam-se as possibilidades de planejar medidas que diminuam a

ocorrência da doença e contribuam para a conservação das espécies afetadas. Futuramente, espera-se realizar análise histopatológica da pele e molecular dos ácaros recuperados.

Palavras-chave: antropização; cachorro-do-mato; lobo-guará; spillover.